

Abstract geometric lines in the top left corner, consisting of several overlapping, irregular polygons and lines in black, creating a complex, layered effect.

# CAPÍTULO 3

*Avaliação do Impacto dos Tipos de Perfis Ministeriais no Perfil do Governo*

# O PROBLEMA DE PARTIDA

**Lijphart (2013, Capítulos 15 e 16):**

- Variáveis Independentes: Democracias Consensuais e Maioritárias;
- Variáveis Dependentes: Desempenho Governamental e Qualidade Democrática.

**Pressuposto da Análise: Relação entre Desempenho Governamental e Qualidade Democrática**

- **Consenso Normativo:** União entre Democracia e Estado (Cotta, 2018, p. 267 e seguintes);
- **Tensões entre os Elementos:**
  - Democracia sem Estado não tem efetividade sobre o território nem sobre a população;
  - Estado sem Democracia carece de legitimidade, sob pena de a governação ser autoritária.

**Será que esse trade-off também tem reflexos na seleção de ministros políticos e independentes?**

- Ministros Independentes: Aplicação de Medidas Impopulares, mas Adequadas;
- Ministros Políticos: Aplicação de Medidas Democráticas, mas Desadequadas.

**Governo do Povo ou Governo dos Filósofos (Gilley, 2016; Walzer, 1983; Crick, 1962; Platão, 2017)?**

# ESTADO DA ARTE

## **A maioria das análises tem como foco:**

- Influência dos partidos no recrutamento de governantes (Lobo, 2000; Almeida, 2011);
- Seleção de ministros sem experiência política prévia (Almeida e Pinto, 2008 e 2018);
- Evolução dos ministérios (Almeida e Pinto, 2003; Mourão e Martinho, 2020; Seixas e Costa, 2021);
- Influência da crise financeira no recrutamento e nos perfis ministeriais (Silva et al., 2023);
- Duração e estabilidade dos governos (Seixas e Costa, 2021);
- Razões da demissão ou saída dos ministros de acordo com o seu perfil (Faísca, 2021).

# VARIÁVEIS DA INVESTIGAÇÃO

**Variáveis Independentes:** Perfis Ministeriais (capítulo 2.8)

- Ministros Políticos;
- Ministros Especialistas;
- Ministros Novatos;
- Ministros Amadores.

**Variáveis Dependentes:** Lijphart (2013, Capítulos 15 e 16):

- Desempenho Governamental (*government performance*);
- Qualidade Democrática (*democratic quality*).

# HIPÓTESES

**Hipótese 1:** Enquanto os “políticos-especialistas” tendem a promover mais qualidade democrática, os “especialistas” tendem a ser mais eficazes na governação.

**Hipótese 2:** Existem diferenças identificáveis, mas não necessariamente significativas, entre ministros “políticos-especialistas” e ministros “especialistas” no que diz respeito às duas dimensões.

**Hipótese 3:** Os ministros “políticos-especialistas” e os “especialistas” destacam-se positivamente em relação aos “novatos” e “amadores”, ao assegurarem no cômputo geral mais qualidade democrática e melhor eficácia governativa no executivo.

A questão que se coloca é, então: *Quais são os **mecanismos causais** destas hipóteses?*

# HIPÓTESE 1

## Ministros Políticos

- **São mais democráticos do que os independentes:**
  - Intervenção Partidária no Executivo / *Party Government* (Schmidt, 1996; Katz, 1986, Strom, 2000);
  - Experiência Política não necessariamente relacionada com o partido;
  - O Papel dos Partidos em Portugal (Bértoa e Biezen, 2022; Silva, 1998; Lobo, 2000; Jalali, 2007).
- **São menos eficazes do que os independentes** (Cotta, 2018):
  - Receio da Impopularidade das Medidas;
  - Desejo de Reeleição;
  - Falta de Competência Técnica;
  - Patrocinato e Clientelismo;
  - Constrangimentos Ideológicos.

# HIPÓTESE 1

## **Ministros Independentes**

- **São menos democráticos do que os políticos:**
  - Dissensos com os Partidos e com o Parlamento;
  - Falta de Sensibilidade sobre a Percepção acerca das Medidas;
  - Menores Capacidade de Diálogo, Comunicação, Responsabilização.
- **São menos eficazes do que os independentes:**
  - Melhores Qualificações;
  - Isenção Político-Partidária e Menos Constrangimentos;
  - Menor Risco de Corrupção, Clientelismo e Patrocinato;
  - Credibilização das Instituições Políticas;
  - Importância em Períodos de Crise.

# HIPÓTESE 2

É uma emenda à hipótese 1: “Existem diferenças identificáveis, mas não necessariamente significativas”

## **Razões sobretudo ligadas à análise dos ministros independentes:**

- Falta de consenso teórico quanto às características de uma “boa democracia” (Tortola, 2020);
- Dificuldade em separar uma boa democracia de uma governação eficaz (Cotta, 2018; vide introdução).
- Complexidade colocada pela adoção de soluções mistas em Portugal (Pinto e Almeida, 2008);
- A seleção persistente e acima da média de independentes em Portugal (Pinto e Almeida, 2008);
- Dificuldade em Interpretar o mérito de políticas necessárias mas impopulares (Alexiadou, 2020);
- Os independentes estão associados a problemas (crises económicas, crise de legitimidade, populismo) ou surgem como soluções a esses problemas? (Pilet et al., 2023).





# AS DIMENSÕES DE ANÁLISE

## Desempenho Governamental

- Eficácia do Governo (**WGI**)
- Qualidade Regulatória (**WGI**)
- Controlo da Corrupção (**VDEM**)
- Legitimidade Interna (**VDEM**) e Externa do Executivo (**ESS**)

## Qualidade Democrática

- Responsabilização Governativa (**WGI**)
- Estado de Direito (**WGI**)
- Satisfação com a Democracia (**ESS**)
- Competição Eleitoral (**VDEM**)
- Inclusão Minorias (**VDEM**)

# DESAFIOS E DÚVIDAS

- Dificuldade em isolar entre a qualidade democrática da eficácia governativa, com impacto na seleção dos indicadores.
- Quais são as definições mais adequadas de “democracia” e “governança” para este estudo?
- Confusão em torno dos nomes atribuídos aos perfis, nomeadamente aos dois primeiros (ministros políticos-especialistas e ministros especialistas).